ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 884

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficina:
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

Sobriedade

O culto da liberdade, entre nós, teve como resultado um acrescimo de gestos inuteis e desgraciosos, bem como um diluvio de palavras sem sentido.

O homem livre domina-se, modera os seus nervos, suprime violencias e clamores espalhafatosos, medindo a sua força para as ocasiões dificeis e economisando o seus esforço como capital precioso.

Quem muito berra, corre o perigo de se lhe escapar pela garganta o coração e o espirito.

Muitos portugueses creem que a democracia é o regime do tumulto e da confusão—propicio á vida das turbas que se cançnm e exgotam, em busca de satisfações inatingiveis como o sete-estrelo.

E nesta erronea confusão, tratam de se manter num estado de febre furiosa que lhes permite viver em perpetuo descontentamento, atacando os poderes constituidos e as ideias e atitudes que os contrariam, porque julgam ser assim que a sua razão afirma uma completa independencia.

Ha muitos anos que pessoas bem intencionadas andam a imaginar revoluções salvadoras ou a fabricar planos de regeneração nacional, como se a sociedade de que fazem parte fôsse uma abstração sem corpo nem alma, mas apta a aceitar a forma e a inspiração que lhe queiram comunicar.

Em tão esteril tarefa, quanta energia se não tem consumido!

Portugal padece, sobretudo, de um excesso de irritações mais ou menos idealistas que se recusam a um tratamento higienico pelo repouso que certamente acalmaria os exaltados que julgam que a evolução social se apressa com oratorias ebulientes.

Nós sabemos perfeitamente que o mundo caminha para uma civilização mais justa que acabará de vez com vexames e injustiças que vem de muito longe.

Convem, no entanto, não precipitar os acontecimentos, porque tanto a historia como a naturesa obedecem a uma severa economia que não transige com impaciencias nem doutrinarismos lunares.

E no que dizemos, ha uma referencia directa á maneira de proceder dos nossos governos que administram o Estado, sem se importarem com as noções morais e culturais que a sua missão comporta.

E' incontestavel que a questão financeira é hoje primacial.

Isto não dispensa os governos de pensar a serio no problema educativo, visto que, sem uma larga formação espiritual, as multidões ficam expostas a todas as insanias, voltando-se ora para a direita, ora para a esquerda, sem vontade nem disciplina.

Desejamos que Portugal não seja um retardatario, mas que, com os seus proprios olhos, bem rasgados, trace o itinerario que lhe compete.

E' CURIOSA a historia da bandeira negra que figurou na manifestação contra a carestia da vida:

Alguns individuos entraram numa loja da rua Augusta, inquiriram se havia pano preto. Apreseetada uma peça, mandaram cortar dois metros. Depois de embrulhados, perguntaram o preço e travou-se o seguinte dialogo:

—O senhor não pode fazer um abatimento?

—Não posso.

—Nem ao menos cinco tostões em metro?

—Não posso. Já disse...

—Pois, então, debite na conta do povo...

E sairam a rir, com o pano debaixo do braço...

* * *

CARLOS de Morais, poeta de requintada sensibilidade, amoroso como bom português, vivendo uma vida cheia de ternura e de paixão, vai publicar, em principios de março, o seu livro *Afectos*, em edição da Renascença.

Vive em Espinho o moço bardo, na orla do mar que canta e soluça, cheio de misterio e de caricias embaladoras. Os seus versos vão ser uma revelação. Canticos de graça apaixonada, devem marcar o seu logar entre os primeiros liricos da raça e entrar, como uma flor estranha, nos gabinetes onde a alma feminina pontifica.

* * *

A CARESTIA da vida continua a subir, e a preocupação do que será o dia de amanhã ameaça os nossos espiritos como uma nuvem negra de tempestade.

Todos os protestos se resumem na *vox clamantis in deserto*. E se os pedidos dos homens não pesam na balança da justiça, aqui nos propomos a convidar as senhoras, as donas de casa, a fazerem uma representação aos poderes publicos, em beneficio das algibeiras dos maridos. Desde os tempos do *Paraiso* que Eva tem governado o mundo.

* * *

ALGUNS amigos do distinto escritor e jornalista Homem Christo (filho), ofereceram-lhe, no sabado um banquete no Tavares.

Falaram os sr. Ruy Coelho, João de Castro, Da Cunha Dias, José Osorio de Oliveira, Antonio Ferro, Alvaro Reis Torgal, Celestino Soares, Vieira da Rosa. José Gomes Mota, Mimon Anahory, Carlos Selvagem, Feliciano da Costa, Ferreira de Sousa, Miguel de Abreu e Felix Correia.

* * *

INDIGITAVAM-SE hoje para sobraçar as pastas do Comercio e da Guerra, deixadas vagas pela saida do sr. dr. Antonio da Fonseca, para Paris e pela demissão do major sr. Ribeiro de Carvalho, respectivamente os srs. drs. Nuno Simões e Carlos Olavo.

Informações seguras dão-nos, todavia, como certa a recusa do sr. dr. Nuno Simões para a pasta do Comercio.

* * *

TEVE, esta tarde, uma demorada conferenferencia com o sr. ministro da Belgica em Lisboa, á volta de um problema importante, o titular da pasta do Comercio, sr. dr. Antonio da Fonseca.

* * *

A SR.ª D. Beatriz Delgado, insinuante temperamente de mulher-poetisa, lançou a publico a segunda edição do seu livro *Ritual do amor*, cujos versos scintilam como pedras preciosas.

UMA CERIMONIA RELIGIOSA

O interior da igreja de S. Mamede que ontem reabriu ao publico

RECEBEMOS a seguinte carta, que recomendamos ás autoridades competentes:

Sr. director.—Não sei se em outras unidades acontece o mesmo, mas no 2.º batalhão de artilheria de costa, em Oeiras, tendo-se distribuido capotes aos recrutas incorporados em janeiro, tiraram-lh'os ha cêrca de duas semanas, dizendo que lh'os tornariam a dar em abril!

Ignoro se tal medida é regulamentar; mas, parece-me que não, pois vejo por ai muito recruta com capote. Seja, porém, como fôr, afigura-se-me deshumano fazer sofrer os pobres recrutas os frios intensos desta quadra do ano, sujeitando-os a toda a sorte de doenças por falta de agasalho.—*Um leitor.*

* * *

O SR. dr. Ferreira de Sousa já foi alvo ou vitima de quatro atentados. E' um homem cuja existencia se não pode considerar segura.

Não haveria meio de o protegerem contra possiveis perigos, dando-se-lhe uma colocação digna dos seus meritos e em sitio onde ele possa passear tranquilamente, sem receio de ser tomado como uma presa de guerra... social?

* * *

O ASSUNTO do dia, nos centros financeiros, foi a carta do sr. Eduardo John publicada no *Diario de Noticias*, continuando a orientação mantida na ultima assembleia da Companhia dos Tabacos.

Como em volta dela abundam já os comentarios e as discussões, consagrar-lhe-hemos uma atenção especial.

* * *

O SEGUNDO *comité* de peritos que estão estudando a capacidade financeira da Alemanha e os meios de se restaurar, calcula em dois biliões de *dollars* os capitais alemães depositados em bancos estrangeiros.

Conseguirá o *comité* fazer voltar ao aprisco um tão copioso caudal de ouro, a fim de entregar, ao menos uma parte, á Comissão de Reparações?

* * *

CHAMAMOS a atenção do governo para a situação aflitiva em que se encontram as viuvas e mães dos funcionarios dos correios, que ficaram, por morte dos maridos e filhos, na qualidade de pensionistas do Estado. Ha seis meses que não recebem as respectivas pensões.

* * *

EMANUEL Ribeiro, nome já conhecido do *Linho*, dos *Humanos*, do *Terra! Terra!*, acaba de publicar um novo livro. Intitula-se ...*O doce nunca amargou* e estuda alguns motivos ornamentais da doçaria portuguesa.

A edição é profusamente ilustrada.

* * *

DA CASA vendedora dos «Longines»—o relogio de precisão que já conta sete «grands prix»—recebemos uma agenda para o corrente ano que é, no seu genero, um modelo de bem gosto.

* * *

O *CATALOGO do Museu Nacional dos Coches* é um trabalho que honra o seu autor, o pintor Luciano Freire. As ilustrações são perfeitas. Não acusa a falta duma só noticia ou informação, porque Luciano Freire, como sempre, procedeu com um escrupulo que merece elogios.

Bem pensar

Reflexões

Harmonisar os pensamentos com a realidade da vida, penetrar nas regiões do misterio e desvendar o que nelas existe, é condão de raros. Maeterlink é um deles e extraordinarissimo. Arrumado a esse genio, sobre algumas suas anotações aqui desenvolveremos outras:

Evitemos agir como esse guarda do farol da lenda que distribuia aos pobres das cabanas visinhas o oleo das grandes lanternas que deviam iluminar o Oceano.

Cada alma, no seu meio, é guardiã dum farol mais ou menos necessario.

A força imaterial que luz em nosso coração deve luzir primeiro que tudo para si propria; só a esse custo ela luzirá para os outros.

Por mais pequena que seja a vossa lampada, não deis nunca o oleo que a alimenta, mas sim a chama que a corôa.

E' o mal que temos em nós que suporta com menos paciencia o mal que reside noutrem.

O silencio é o elemento em que se formam as grandes coisas para que, por fim, elas possam emergir, perfeitas e magestosas, á luz da vida que vão dominar.

E' certo que se aprende a ser feliz; e não ha nada que se ensine mais facilmente do que a felicidade.

Se viveres com gente que ache boa a sua vida, não tardará que abençôes tambem a vossa vida.

O sorriso é tão contagioso como as lagrimas; e as épocas a que chamamos felizes não passaram de épocas em que algumas pessoas souberam considerar-se felizes.

De ordinario, não é a felicidade que nos falta, mas sim a sciencia da felicidade. Não serve de nada, tambem, ser-se tão feliz quanto possivel, se se ignorar que se é feliz; e a consciencia do mais pequeno grau de ventura importa bem mais á nossa felicidade do que a maior ventura que a nossa alma não olhe atentamente.

Muitos seres imaginam que a felicidade é coisa diferente do que eles possuem, e é por essa razão que aqueles que têm a felicidade devem mostrar-nos que não possuem nada que não seja possuido por todos os homens no seu coração.

José Parreira.

O Carnaval no Coliseu dos Recreios

Prometem ser animadissimos os espectaculos e bailes que este ano, durante o Carnaval, se realizam no Coliseu dos Recreios, em vista da grande procura de bilhetes que tem havido para esses dias. Os trabalhos de ornamentação e iluminação que estão a ativar-se devem produzir um efeito deslumbrantissimo já pela sua novidade e belesa, já pelo numero de lampadas empregadas, que excede 30.000. Os espectaculos desses dias serão constituidos por um programa especial que dará ao publico grandes surpresas.

O Coliseu dos Recreios, que é a casa de espectaculos preferida pelo publico e a que tem uma mais vasta e ampla sala deve ser este ano, como sempre foi, o ponto de reunião de todo a gente de bom gosto e daquela que queira divertir-se, tanto mais que o preço dos seus bilhetes é mais barato do que o de qualquer das outras casas de espectaculos da capital, os quais continuam á venda no camaroteiro.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"FOOT-BALL"

"O Sporting,, venceu ontem o "Casa Pia,, por três bolas a uma

Continuaram ontem, nas Larangeiras, os jogos de «foot-ball» para o campeonato de Lisboa, em primeiras categorias.

Eram adversarios: o Portugal e a União por uma banda; e a Casa Pia e o Sporting, por outra.

E ha que lamentar que, dado o interesse do segundo encontro, ele se tivesse realizado no campo das Larangeiras — cujas comodidades para o publico, se caracterizam pela ausencia.

Demais, ainda a A. F. L. foi de uma correcção duvidosa na emissão de bilhetes de bancada lateral, ao dobro do preço das gerais — tratando-se de bancadas cuja diferença da geral, é a mesma que existe entre um ovo e.. outro ovo.

O publico — que já á entrada fora obrigado a passar por um funil de diametro um pouco inferior ás necessidades de circulação de uma pessoa regularmente constituida — protestou ao verificar que as bancadas laterais, se eram pouco mais ou menos: «laterais», não eram de modo nenhum: «bancadas». De onde: intervenção de varios guardas republicanos, que fizeram edificantes prelecções sobre as vantagens e desvantagens dos desafios de «foot-ball» serem presenciados de pé.

* * *

O Portugal venceu o seu eterno adversario—o União—por três bolas a uma.

O desafio, áparte a novidade dum nordeste fortissimo, foi a «reprise» do que costumam ser os encontros desses dois grupos.

Muito boa vontade, muita energia... e disse.

Belford arbitrou bem o desafio.

* * *

O Sporting bateu o Casa Pia por três «goals» a um.

Os «teams» alinharam:

Sporting—Cipriano; Ferreira e Jorge; Leandro, Filipe e Portela; Torres, Marques, João Francisco, Ramos e Fernandes.

Casa Pia—Guerra; Pinho e Gomes; Americo, Gralha e Almeida; Gralha, Candido, Lopes, Rosmaninho e Gomes.

O primeiro tempo, em que os «negros» jogaram com vento a favor, terminou sem «goals». Na segunda parte se fizeram os quatro pontos, sendo o Casa Pia o primeiro a marcar.

O trio defensivo «sportinguista» jogou bem todo o encontro. Os outros oito homens jogaram mal em toda a primeira parte, pessimamente no primeiro quarto de hora do segundo «half-time» e sofrivelmente durante o resto do encontro.

O Casa Pia, se foi mais regular na sua exibição, esteve contudo bastante abaixo das suas possibilidades. E dessa inferioridade em valor absoluto, se resentiram em especial os dois «defesas».

Gralha, no espinhoso logar de «medio-centro», cumpriu.

Gomes: muito bem na primeira parte. Candido fez sistematicamente a mesma coisa: lançar o seu «extremo».

Rosmaninho fez um dos seus habituaes jogos: com retardador Pathé...

A arbitragem de Ilidio Nogueira, não nos agradou. Ilidio arbitra com uma tal indolencia, apitando sempre atrasado, que dá a impressão de que perde, por sistema, as noites das vesperas dos encontros...

* * *

A classificação dos cinco clubs da primeira serie, é actualmente a seguinte:

1 — Sport Lisboa e Bemfica	7	pontos
2 — Casa Pia Atletico Club	7	»
3 — Sporting Club de Portugal	7	»
4 — Club de Foot-ball Os Belenenses	5	»
5 — Imperio Lisboa Club	2	»

O Bemfica, com tantos pontos como os dois seguintes, tem contudo, um jogo menos.

O «goal-average» dá para o Casa Pia e para o Sporting, respectivamente: 16|10 e 11|9.

Candido de Oliveira afirma hoje no *Diario de Noticias* que:

O Sporting alcançou ontem um grande triunfo—para o efeito da sua classificação.

E acrescenta:

O Sporting cotou-se, novamente, como um dos grandes favoritos.

Do Casa Pia diz:

O Casa Pia, por seu turno, se ontem fôsse o vencedor, alcançaria uma grande probabilidade, senão a maior de todas, de repetir este ano a façanha de 20-21... Vencido, porém, ficou meio «grogg». Pode ainda triunfar, mas, de verdade, isso ser-lhe-ha bastante dificil, salvo se receber uma «ajuda» dos seus adversarios. Mas essa hipotese quasi dá lugar á historia dos sapatos de defunto...

Para vencer será necessario que o Sporting e Bemfica empatem e ele vença os dois jogos que lhe faltam—contra Bemfica e Imperio. Ha ainda a hipotese de chegar á final empatado ou com o Sporting ou com o Bemfica; mas, quando pelos jogos que faltam não é possivel conquistar os pontos indispensaveis para se assegurar a vitoria, devemos convir que a empresa tem aspectos duma lotaria...

Deve o ilustre critico ter muitissima razão. Mas, como pelas nossas contas, o Sporting e o Casa Pia estão em absoluta igualdade de circunstancias, com o mesmo numero de pontos e de jogos efectuados, com prazer lhe ouviriamos a explicação de, nessas circunstancias, ser o Sporting «um dos grandes favoritos», emquanto o Casa Pia «se limita a esperar por sapatos de defunto ..»

TEATRO AVENIDA
Telefone C. 4356
— Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes
HOJE HOJE
O POÇO DO BISPO

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

APOLO
Telef. N. 4129
HOJE, ás 9,30 da noite
A inexcedivel
e inconfundivel revista
FRUTO PROIBIDO

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carolina Lobo d'Avila Waddington, D. Maria Luiza de Almeida Salema, D. Maria Julia de Figueiredo Cabral, D. Virginia Lopes de Andrade Delgado, D. Maria das Dores Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, D. Francisca de Paula Miranda Diniz e D. Laura Sofia Dias Gomes Moniares.

E os srs.:

Nuno Teles da Silva (Tarouca), Duarte Borges Coutinho de Medeiros (Praia e Monforte), José Maria d'Eça de Queiroz, Paulo do Quental, James Scarlett e João de Jesus Cardoso de Menezes.

A caridade

Na Associação da Agricultura

A tarde de amanhã, nas vastas salas da Associação Central da Agricultura Portugueza, ao largo das Duas Igrejas, amavelmente cedido pela ilustre direcção, onde se realisa o «chá dançante» de caridade, organisado por uma comissão de meninas da nossa aristocracia, será por todos os motivos elegantissima, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principaes familias da nossa aristocracia.

O baile será abrilhantado por um dos mais belos sextetos da capital.

Na Liga Naval

O baile infantil «masquée» que, na tarde de sabado gordo, se realisa no salão nobre da Liga Naval Portugueza, ao Calhariz, está despertando grande interesse no nosso meio elegante infantil, não só por ser a primeira festa de caridade que é organisada por uma comissão de crianças, mas, sobretudo, pelo fim a que se destina, ás Escolas para crianças pobres.

Nascimentos

Teve ontem o seu bem sucesso a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, esposa do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Almoço de homenagem

Realiza-se ámanhã, no «foyer» do teatro S. Luis, pela uma hora da tarde, um almoço de homenagem ao ilustre «Kapellmeister» Joseph Lassalle, organisado por uma comissão de admiradores do ilustre maestro, da qual fazem parte os srs. dr. Antonio Joyce, dr. Augusto de Castro, conde de Mafra, José Viana da Mota e Luis de Freitas Branco, para o qual já estão inscritos os srs. ministro de Espanha, conselheiro da legação de Espanha, dr. Ricardo Jorge (filho), coronel D. Carlos de Rivera, Luis Riciardi, dr. Anibal Soares, dr. Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro, dr. Isidro Aranha, sr. Albano Castelo Branco, Guilherme Pereira de Carvalho, dr. Alberto Pedroso, Acurcio Pereira, Armando de Vasconcelos, Alfredo Santos, José de Azevedo Castelo Branco, Ercole Casali, Pereira Coelho, Benoliel, Luis Cardoso, Cristovão Ayres, dr. Filipe Mendes, Carlos Pimentel, dr. Carvalho Alegre, Alejo Carrera, Alexandre de Azevedo, João Ortigão Ramos, Flaviano Rodrigues, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

A inscrição para o almoço termina hoje, ás dez horas da noite, na Garrett.

Concertos elegantes

No São Luiz

Assistencia elegante ao concerto de hontem, em festa artistica do notavel maestro Joseph Lassalle:

Madame Padilla e filhas, Madame Fiscevitch, Madame Arce, madame de Rivera, condessas da Povoa e da Atalaia, viscondessa do Marco e filha, D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Albana de Sommer Ozorio, D. Judith Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena Sousa Rego, D. Julia de Castelo Branco de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Corina Antas de Carvalho Megre, Madame Frick e filha, D. Leocadia Frick Bentes de Castelo Branco, D. Palmira Lucas Torres, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria da Guia Ferreira Patricio e filha, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Lucrecia de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Maria de Carvalho, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria José e D. Irene Caldeira Coelho D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Nos salões

Devido á falta de espaço, reservamos para ámanhã a noticia referente ao jantar seguido de sarau musical, que ha dias se realizou na elegante residencia dos srs. condes de Mafra.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã, a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no Trindade, segunda apresentação do original portuguez «A Avalanche», do sr. Armando Ferreira, que esta noite sobe á scena.

Em viagem

Da sua casa da Beira Alta, regressaram a Lisboa os srs. viscondes de Sá da Bandeira.

—Com sua gentil filha parte brevemente para Inglaterra, onde vae passar algum tempo com sua mãe, a sr.ª D. Etel da Silva Graça, esposa do nosso colega na imprensa sr. José da Silva Graça.

—Para Oliveira de Azemeis partiu o sr. Eduardo Moreira.

—Partiu para Paris, donde seguirá para Londres, a sr.ª D. Manuela Joanez Iniguez.

Doentes

Na sua casa de Queluz, tem passado um pouco incomodado de saude, o sr. general Antonio Costa.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
No camaroteiro deste teatro está aberta a assinatura para
2 UNICOS CONCERTOS
do celebre côro dos
COSSACOS DE KUBAN
composto de 50 executantes sob a direcção do insigne maestro SERGE SCKOLOFF com programas completamente diferentes nas noites de 7 e 8 do proximo mês de março.
Canções populares russas e outras dos grandes compositores russos
Os srs. assinantes dos «Concertos Blanch» têm preferencia aos seus logares até ámanhã, terça-feira. Na quarta-feira principia a assinatura livre que se encerra na sexta-feira, 29.

OS INQUERITOS DO "PARIS-SOIR,,

A COLONIA PORTUGUEZA

na capital franceza

e o jornalista Homem Cristo (filho)

Parisiense pela cortezia, pela graça ironica, pela grande compreensão da vida moderna, mas português pela violencia dum caracter que não dobra por aquela *soberba* que fez da nação portuguesa a conquistadora por execencia.

Homem duma só ideia e duma só crença, mantem o culto orgulhoso do seu *eu*. A mais rara e a mais completa das inteligencias aliada —naturalmente!—a todos os defeitos que ela comporta.

O amigo mais fielmente dedicado que se possa imaginar. E' tambem, sem duvida, um inimigo temivel. Tudo tentou e tudo conseguiu numa idade em que, geralmente, mal se começa a procurar a vocação.

E' ele o creador, o orientador dos «Amis des Lettres Françaises», sociedade onde encontrou maneira, apesar do numero e das diferenças de opiniões, de manter a harmonia mais cordealmente literaria do mundo.

Escritor nato, percorrendo toda a gama da literatura psicologica, desde o terrivel artigo do polemista até á poesia do romance (Le Parc de Mystère e Mussolini). Penso que seria ditador com prazer. Numa palavra, um «grand seigneur» das letras.

Rachilde

Homem Cristo (filho)

(Desenho de Eduardo Malta)

Não, os portugueses nem sempre são alegres! Tenho imensa pena por causa dos défuntos libretistas duma opereta celebre, mas nada é mais exacto! Concluir daqui que os portugueses são melancolicos seria, de resto, um erro semelhante.

A unica diferença que existe entre os franceses e os portugueses, vem dum erro geografico. Efectivamente, logo que um francês chega a Portugal, fica surpreendido de ter feito uma viagem de trinta horas para chegar a um pais que tem o coração tão proximo da França. Em Lisboa ama-se tanto Paris como em Paris...

Seja embora blasfémia, direi mesmo: um pouco mais! E, coisa rara, prova-se este amor.

O mesmo gosto pelas elegancias, pelas de espirito e pelas outras, a mesma faculdade de intuição, o mesmo entusiasmo, a mesma sensibilidade!

De ha bem duzentos anos para cá, Paris exerce sobre Portugal uma tal atracção que os romeiros apaixonados não cessam abandonar as margens do Tejo para se estabelecerem sobre as do Sena, certamente menos floridas, sem agravo para madame Deshoulières.

Se os franceses, por um esforço inverso, tivessem querido estudar Portugal, fundar lá escritorios simplesmente intelectuais, talvez que hoje fosse dificil determinar onde acaba a França e onde Portugal começa.

Os portugueses são artistas natos.

O antigo espirito aventureiro que levou os seus antepassados navegadores á descoberta do mundo, revive, em nossos dias, no pintor, no poeta, no romancista, em todos aqueles que continuam a apaixonar-se pela beleza do desconhecido.

E é por isso que os artistas portugueses, ao passo que recebem de França, sobretudo de Paris, uma grande noção de ordem, de trabalho seguido, de esforço continuado, lhe dão em troca um não sei quê de subtil, de ousado na forma, na expressão, na propria concepção, que vem de longe, que vem dos portugueses maritimos, esses ampliadores de horizontes.

Houve em França, no seculo XVI, uma dinastia de portugueses, os Gouveias, que fizeram do «Collège Sainte-Barbe», em Paris, o centro brilhante de onde brotaram os espiritos mais notaveis da epoca. Na sua «Histoire du Collège de Sainte-Barbe», Quicherat, falando de Gouveia, diz que «o seu colegio foi, mais do que nenhum outro, um viveiro de grandes homens». De um sobrinho de Gouveia, André de Gouveia, então director do «Collège de Guyenne», disse Montaigne esta frase: «Il est le plus grand Principal de France.» O mesmo André de Gouveia foi mais tarde reitor da Universidade de Paris, onde, nessa epoca, havia nem mais nem menos do que quatorze portugueses entre os seus professores.

Muito mais proximo de nós, no écran da saudade, desenham-se altas figuras portuguesas, taes como o visconde de Santarem, cujas polemicas e comunicações á Sociedade de Geografia ficarão celebres; Francisco Manuel do Nascimento, grande escritor que morreu na miseria em Paris; Eça de Queiroz, o mais ilustre romancista do seculo XIX, pelo menos igual a Flaubert. A sua obra, profundamente impregnada do seu amor pela França, foi traduzida em todas as linguas... excepto em francês, de modo que a França ignora ainda um dos pensadores que mais a amaram.

Ah! Possa a moda, essa decima musa, inspirar os tradutores em busca de revelações!

E' menos dificil, penso eu, aprender o português ou qualquer dialecto hindú, e, procurando bem, encontrar-se-ia certamente qualquer literato francês bastante corajoso para ler e traduzir as mais emocionantes paginas de Gomes de Amorim, poeta, dramaturgo e romancista; de Camilo Castelo Branco, eximio em todos os generos literarios; de João de Deus...

Será preciso citar os vivos, o poeta Alberto de Monsaraz que, o ano passado, realizou o maravilhoso feito de escrever directamente em francês um livro de magnificos poemas: «La muse Intrépide»? E o critico, o ironista, o lirico Antonio Ferro, autor da «Arte de Bem Morrer», que, recentemente, num jantar literario dado em sua honra, pronunciou esta admiravel frase:

«Chaque ménage portugais est un ménage à trois: le mari, la femme et la Douce France!»

Haverá alguem mais parisiense do que Afonso Costa, antigo presidente do conselho, cuja fisionomia meridional é familiar a todos os meios alegres, frequentados por ociosos?

Eis agora o marquês de Vale Flôr, um dos homens mais cortezes deste tempo, uma das maiores fortunas de Portugal; o visconde de Pesqueira, um Mecenas, um senhor da Renascença, grande colecionador de miniaturas, amigo e protector de todas as artistas portugueses que não se esquecem nunca de bater á sua porta.

....

Mas vem aqui a proposito desejar as boas vindas ao nosso ministro de Portugal em Paris, Antonio da Fonseca, meu contemporaneo na Universidade de Coimbra, que, brevemente, começará a desempenhar as suas funcções. Antonio da Fonseca, ex-ministro do Comercio, revelou, desde muito cedo, as mais raras qualidades nos postos eminentes que lhe fôram confiados pela Republica.

E' um novo, mas apesar d'isso, um homem de experiencia, que possue, em alto grau, perspicacia, lucidez e bom senso.

E' uma personalidade em torno da qual todos os partidos confraternisam, e é, finalmente, um amigo zeloso da França.

Nunca o seu saber e a sua habilidade fôram tão necessarios como n'esta hora em que certas dificuldades economicas — entre outras a não renovação do *modus-vivendi* França-Portugal — levam os portuguêses a desejar a formação de novos élos entre as suas duas patrias.

Homem Christo.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — ás 21 horas
A graciosa comedia em 4 actos
A VISINHA DO LADO
original de ANDRÉ BRUN
A mais alegre das peças

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, grandioso sucesso de gargalhada
A festejadissima e engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Roger
Os 28 dias de Clarinha
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

TEATRO da TRINDADE
HOJE, ás 21 Tel. 876-C.
4.ª Recita de assinatura — 1.ª representação da peça de Armando Ferreira
A Avalanche

TEATRO DE S. CARLOS
Terça-feira, 26, ás 20,30 h., a opera de Rossini sob a direcção de Tullio Serafin
Guilherme Tell
Estreia do tenor John Sullivan — Principais papeis por Giulia Romagnoli, Fernanda Côrte Real, Ebe Ticozzi, Carmelo Maugeri, Paolo Argentini, Enrico Contini, Ettore Castellazzi e Ant. Prati
Quarta-feira, 27, 14.ª recita ordinaria — A pedido mais uma unica representação do PARSIFAL

= POLITEAMA =
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE ás 21.30
GREVE GERAL
O maior sucesso de gargalhada dos ultimos tempos — O teatro mais barato de Lisboa

Eden-TEATRO
Quarta-feira — Festa artistica do actor ensaiador Rosa Mateus, com a revista
PAZ ARMADA
e o quadro novo
TUDO EM DROGA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 25: Depressão em Marrocos 757mm. Pressão em Lisboa 764mm. Vento NE moderado na costa de Portugal, nos Açôres vento do NE bonançoso. O barometro sobe nas ilhas britanicas, S da Islandia, Escandinavia e Mediterraneo Oriental, descendo no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 26: Bom tempo, vento fraco predominando do N, ceu nublado.

A Cidade

Deseja almoçar, jantar ou cear bem? Vá a

A Peninha

BONS GABINETES

67, R. PASCOAL DE MELO, 69

(Á ESTEFANIA)

Chá das cinco

Protecção à infancia

Em qualquer terra de Espanha, as autoridades proibiram que um menor continuasse a representar invocando a lei de protecção á infancia.

O pequeno actor, que todas as noites deliciava um publico numeroso com o desabrochar dum talento histrionico que era uma radiosa alvorada de promessas, ficou assim com a sua linda carreira mutilada—quando tentava os primeiros passos no caminho florido da Arte. E porque a lei de protecção á infancia abrange particularmente, no paiz visinho, as crianças que são atraidas pela luz da ribalta, nos palcos de Espanha não se poderão representar d'ora avante peças em que tenha de haver actores infantis.

O efeito teatral que se podia tirar de um lindo bébé de cinco anos a pronunciar com doçura este nome: «Mamã»—é proibido, por desumano, pela lei de protecção á infancia.

As crianças de leite terão que ser substituidas por bonecas, com um dispositivo especial para chorar que é sempre o papel das crianças, no palco e na vida. E se a disposição da lei fôr um pouco mais longe, abrangendo nos seus artigos os actores e as actrizes que ultrapassaram já a idade de representar, não será dificil prever que o teatro espanhol fica, em pouco tempo, reduzido á condição de um teatro de «marionettes».

Como tudo, nesta vida, volta á primeira forma, o teatro ainda ha-de acabar—por onde começou.

NORBERTO LOPES

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Musica portugueza

E' amanhã, pelas 21,15, que na Liga Naval, se realiza o segundo concerto historico de musica portuguesa, orgaizado pelo compositor e musicografo nacionalista Ivo Cruz.

Este segundo concerto revela-nos varios compositores da Epoca Romantica.

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

de

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o paiz,
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

UMA REORGANISAÇÃO MINISTERIAL

170 oficiais vão ficar a mais no exercito

O major Ribeiro de Carvalho diz-nos que mantem o pedido de demissão

Quando entrámos, no *restaurant*, um tango dolente morria na ultima arcada dos violinos. Era a hora do almoço, dos cristaes claros, do tumulto das conversas, que afloravam entre o fumo dos charutos e o saborear dos licores rutilantes.

Havia de tudo: negocios, politica e literatura. Tomámos, jornalisticamente, o segundo tema, que estava ali, mesmo á mão de semear, na presença do sr. Ribeiro de Carvalho—o primeiro ministro demissionario do gabinete Alvaro de Castro.

A' direita, o capitão Menezes Ferreira; á esquerda, o major Aragão, fardados. No meio, o ministro.

—A sua situação politica?

Ele inclinou-se um pouco. Talhou o doce. E, com um sorriso, respondeu:

—O que os jornaes da manhã dizem é falso. Mantenho o meu pedido de demissão...

—Não fica...

—Não fico... Despedi-me já dos funcionarios do ministerio da Guerra. Espero agora, como é costume, o meu substituto.

—Que se fará esperar... um mez...

—Não.

—Amanhã ou depois.

—E depois...

—Regresso á minha situação—ser um qualquer major.

—O Parlamento...

—Nem eu, nem ele, podemos voltar atraz.

— Uma plataforma...

— Nenhuma. O resultado da votação levou-me a tomar a deliberação, que anunciava, quando se principiou a discutir o decreto...

— Dos sargentos.

— Nunca fui politico. Fui para a pasta da guerra, a pedido. O meu objectivo era manter a disciplina e resolver as questões organicas...

— A'parte...

— A politica. Alguns deputados disseram-me que o decreto dos sargentos tinha que ser aprovado, porque estavam comprometidos. Estavam eles; eu, não. De resto, soube que havia já sugestões de indisciplina—que eram, absolutamente, contrarias á unidade do exercito...

— Quantos sargentos passam agora a oficiais...

— Uns cento e tantos.

— Só. .

— Até 1923, porque a lei tem efeitos retroactivos. E' um aumento de despesa desnecessario...

— As vagas deixadas por esses sargentos têm que ser preenchidas...

— Tem. O que eu quero que frise é que eu não tive nenhuma questão com o Parlamento. Foi um desacordo. Ele manteve a sua opinião; e eu a minha. Trataram-me com toda a deferencia. Desvanecem-me imenso as «démarches» que fizeram junto de mim, para ficar no governo. Impossivel! Impossivel!

— A sua demissão arrastará a dos ministros da *Seara Nova*?

— Não, senhor. Tenho com eles afinidades espirituais, pessoais mesmo, mas nenhum compromisso politico.

— Mas...

— Eles ficam. Sendo avesso a questões politicas, não faz sentido que fosse suscitar qualquer conflicto desse genero...

— O exercito..

— Deve ter uma unica politica—a da nação. Com esse pensamento entrei no governo, e com ele saio.

A DOENÇA do Chefe do Estado

Almoçaram hoje, no Palacio de Belem, com o sr. presidente da Republica os srs. coronel Marques Leitão, director da Escola Industrial Marquez de Pombal e dr. Pedro Fazenda, ex-governador civil de Lisboa.

O chefe do Estado recebeu esta tarde em audiencia particular os srs. Portugal Durão, director geral de Ensino Primario, comissão de professores primarios, Branco Rodrigues, director do Instituto dos Cegos; conselho director da União Velocipedica Portuguesa, Federação Nacional de Tiro e capitães Maia e Brito Pais.

O sr. Teixeira Gomes continua atacado de «grippe», não podendo, por esse motivo, visitar o Museu Nacional dos Coches, tendo ido, em seu lugar, o seu secretario particular sr. Viana de Carvalho.

Pelo mesmo motivo, o chefe do Estado, não visitará, amanhã, a exposição de artigos regionais da Casa Grandela.

O GOVERNO e o funcionalismo

No caso de se confirmar o boato que hoje correu na Arcada, entre o funcionalismo, de que o governo pensa em apresentar uma plataforma para solucionar o conflito, que consistirá no pagamento dos vencimentos pelo coeficiente 12, os funcionarios, por sua vez, tencionam apresentar as sguintes bases: cumprimento da lei 7.236 e rectificação da 7.088; alteração das percentagens e valorização dos vencimentos, de forma a manterem-se as equivalencias existentes em 1915, como se fez com o exercito.

E'-nos pedida a publicação da seguinte nota:

«O Comité dos funcionarios do ministerio das Finanças, mantem todas as suas comunicações enviadas á Imprensa e declara que os funcionarios desse ministerio se encontram cada vez mais unidos, conscios da Justiça que lhes assiste e que lhes foi reconhecida pelo sr. ministro das Finanças.»

A EPOCA DE CARNAVAL

A réprise da comedia "A Visinha do Lado„ de André Brun no teatro Almeida Garrett

Este artigo esteve condenado a ficar no ventre caliginoso do tinteiro. A pena recusou-se a traçá-lo, de principio, animada dum sentimento de piedade, de compaixão e de altruismo, que se deve ter sempre por aqueles a quem se aplica esta maxima cristã: *perdoai-lhes, senhor, que eles não sabem o que dizem.*

Mas, como temos pouco geito para confessor e não detemos o divino encargo de perdoar culpas alheias, vamos referir-nos ao desempenho da comedia, de André Brun, *A visinha do lado*, pela companhia do Nacional.

Nunca a maxima que ha pouco citámos foi tão expressiva, tão justa, tão clara, nunca nos saiu tão espontaneamente dos labios e passou com tanta facilidade ao papel, como agora, ao relembrarmos o espectaculo mortuario a que ante-ontem assistimos na plateia do nosso primeiro teatro.

Ha quem diga—pelo menos a lei afirma-o—que o Nacional é um teatro de classe, de escola, o primeiro entre os primeiros, incumbido de orientar e seleccionar, já a produção dramatica, já os artistas da nossa terra. De resto, naquele diedro scenico ha tantas categorias, tantos valores, tantos conselhos, tantas reformas, tanta gente, que, de facto, o Nacional é agora, sem a minima discrepancia, o primeiro teatro português... onde se representa peior.

Perdoai-lhes, senhor, que os seus artistas não sabem o que dizem, nem o que fazem, nem o que representam.

A Visinha do lado, apesar de ser uma comedia que envelheceu com o tempo, porque os tipos que a animam tem demasiado caracter e epoca, epoca que já morreu, caracter que já passou—ainda se ouve, ou melhor, ainda se lê com interesse, com alegria, com graça. Teatro de superficie, que um leve e maleavel fio de acção liga, sem grandes perspectivas, a comedia de André Brun é uma fotografia veridica, flagrante, precisa dos lisboetas de ha vinte anos, com os seus amores de vida-airada, com os seus ridiculos provincianos, com as suas figuras caricaturais e ingenuas.

Os artistas e a «mise-en-scène» do Nacional, comprometeram-na absolutamente. A ironia do autor, as situações, o recorte pitoresco dos tipos, a atitude intencional das figuras, tudo está de pernas para o ar—ou não estivessemos proximos do carnaval.

Não queremos citar ninguem. Aconselhamos apenas á *visinha do lado*, que ponha escritos na casa Garrett e se mude para habitação condigna da sua categoria, onde haja um porteiro de grave e solene catadura e inquilinos afaveis de trato e de maneiras...—*A. P.*

DE LUTO

D. Eliza S. Boaventura Reis Costa

Na sua casa da rua da Creche, 34, faleceu hoje, de madrugada, a sr.a D. Maria Eliza de S. Boaventura Reis Costa. Natural e proprietaria na Feliteira, concelho de Torres Vedras, onde viveu uma vida inteira de bondade e de virtudes as mais diamantinas, a memoria da ilustre finada fica como um modelo de gentilissima mulher portuguesa, esposa desvelada, mãe ideal. Deixa uma unica filha, a sr.a D. Julia Reis Costa da Cunha Rodrigues, esposa do sr. Leonildes da Cunha Rodrigues, funcionario superior da fiscalisação dos caminhos de ferro. O funeral realisa-se ámanhã, ás três horas da tarde.

A toda a sua familia, e em especial aos srs. Augusto de S. Boaventura, pai e filho, os nossos sentidos pezames.

D. Maria do Rosario Gomes

Faleceu a sr.a D. Maria do Rosario Gomes, esposa do sr. João Gonçalves Gomes, proprietario do antigo Restaurant Nova Cintra, realisando-se o funeral ámanhã, a hora ainda não determinada.

—LONGINES—

Esta afamada marca de relogios cuja reputação é mundial acaba de alcançar no Observatorio de Génève O PRIMEIRO PREMIO DE SERIE e mais dez primeiros e segundos premios individuaes.

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

Damião & C.ta
57, CHIADO, 59
É quem melhor veste as creanças
Telef. C. 2940

O TEATRO NO PORTO

A revista

"Mayonnaise„ vai ser levada á scena

pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Tem sido brilhantissima a temporada, no Porto, da companhia Lucilia Simões-Erico-Braga, toda com peças nossas conhecidas, em algumas das quaes Lucilia tem os suas maiores corôas artisticas.

O Porto, que recebeu com grande entusiasmo esta admiravel companhia de declamação, tem vibrado todas as noites intensamente, aplaudindo, na mesma admiração, as peças e os seus interpretes, sendo Lucilia freneticamente victoriada nas suas grandes scenas dramaticas da «Rajada», da «Magda», da «Casa em Ordem», da «Casaca Encarnada», da «Vinha do Senhor», etc.

Em virtude do successo d'estas peças, não precisa ainda a companhia de recorrer á montagem de originais novos, como das «Fogueiras de S. João», «Salomé» e «Aprés moi-Primeiro Eu», na tradução esmerada do dr. Horta e Costa.

No proximo dia 28 deve subir á scena no Sá da Bandeira, pela mesma companhia, em espectaculo alegre do Carnaval, a revista em 1 acto e 2 quadros, «Mayonnaise», original de Erico Braga, musica de Pedro Freitas Branco e Raul Lemos.

Damos a seguir a distribuição da curiosa revista, que revela em Erico Braga, actor distinto, uma vocação para escritor d'esse genero de teatro, feito de bagateles e de espirito.

Um dos mais interessantes numeros da revista de Erico Braga é o numero das «Violetas»—numero duma sensacional originalidade e beleza. Imaginem que, durante a representação do aludido numero, deverão cair sobre os espectadores, de todos os lados do teatro, violetas presas a um lindissimo cromo—recordação da passagem, por aquele teatro, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Fecha a revista com a «Marcha Mayonnaise»—em que tomam parte todos os elementos da companhia.

O guarda-roupa é de Valverde, e os scenarios de Del Barco.

Noite de alegria, de graça, de entusiasmo frenetico vai ser a noite de 28 do corrente, que ficará na memoria do povo trabalhador do Porto, a par de outras em que a arte sublime de Lucilia, a «maior de todas», consegue fazer vibrar, numa só alma, todas as almas, todos os corações, num só coração.

Vai grande entusiasmo, na vetusta capital do norte, espectaculo de alegria, em que sobe, pela primeira vez, á scena a revista «Mayonnaise», que Erico Braga quiz ofertar em primeira mão á nobre população do Porto.

A revista é assim distribuida:

«Chic», Erico Braga; «Garwete», Hortense Luz; «Segunda», Amelia Pereira; «1.ª violeta», «Elegante», «Fox-trot» e «Fruta do conde», Maria Sampaio; «2.ª violeta», «Elegante», «Java» e «Canção das uvas», Maria Côrte Real; «Elegante», Mercedes de Almeida; «Prologo», Joaquim Almada; «Verrina» e «Fruta do conde», Mario Santos; «Arminho» e «Fox-trot», Guilherme Caupers; «Luar de Almourol», «Elegante» e «Java», Salvador Costa; «Elegantes», Seixas Pereira e Luiz Barreira; «Sinaleiro», Francisco Sampaio.

Falsos policias

Nos calabouços do Governo Civil, encontram-se presos Antonio Joaquim e Antonio Leitão de Abreu, ambos moradores na rua do Paraizo, 43, acusados de se intitularem agentes de policia, dirigindo-se a uma casa na rua do Infante D. Henrique, 26, 3.º, onde mandaram pôr na rua a mobilia pertencente a um hospede.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O ESPOLIO DE TEOFILO BRAGA

Maria Arade e o poeta Luiz de Camões

Uma consciencia tranquila ou uma senhora que de nada tem medo...

Puxámos o cordão d'uma campainha; abriu-se metade de um amplo portão; e o jornalista, introduzido n'um pateo de portaria conventual, preguntou assim a uma cabeça de velho que espreitava á janela:

—A senhora D. Maria Arade? Desejava...

A cabeça — que era a do sr. Borges Grainha — chamou o auxilio de um braço que parecia ser do mesmo dono; e o braço apontou em frente, ajudando uma voz de informador amavel:

— E' além; subindo a escada...

D'ali a momentos, a senhora D. Maria Arade, sentada á sua secretaria, na Administração dos Bens das Extinctas Congregações Religiosas, dizia nos, rindo de vontade: as mangas do casaco arregaçadas a desembaraçarem-lhe os movimentos dos braços:

—Ah! E' delicioso! Esse caso dos manuscritos do Mestre é dos mais engraçados dos ultimos tempos...

—Aventou-se que V. Ex.ª...

A mão direita da entrevistada ergueu-se, n'um gesto desprendido que era a sintese de um estado d'alma; o mento da sr.ª D. Maria Arade apoiou-se n'ela como n'um suporte, e a exposição começou assim:

—Sou modesta, sou pobre, e sou honestissima.

Fizemos concorde com a cabeça.

—Sou uma mulher...

Calámo-nos para não interromper.

—Sou uma mulher que trabalha honradamente; que se traçou uma róta na vida, e a segue; que sabe ser dona da sua casa e... não se confunde com essas literatas de *basbleu* que para aí andam, impantes de vaidade, não obstante não saberem nada, não obstante não fazerem coisa alguma.

—V. ex.ª...

—Não perco um minuto. Tenho sempre presente aquele conselho que Miguel Bombarda tantas vezes me deu: «As 24 horas do dia chégam para tudo, se fôrem bem aproveitadas». Em artes decorativas, desafio todas as mulheres de Portugal.

—E a propaganda, o jornalismo...

—Rabisco... rabisco. E se não rabisco mais, é porque não me deixam. Olhe: tem graça... ainda agora recebi carta de Roma—se eu quizesse ser vaidosa!...—a preguntar o que é feito de mim. Sabe porquê? Porque não escrevo para o jornal ha umas semanas.

Um silencio, um fechar de olhos destes que se fazem para afugentar uma ideia desagradavel, e depois, como no despertar de um pesadêlo:

—... Adeante... Calcule que me escrevem assim—D. Maria Arade, Lisbone—Portugalo!

—E cá lhe vem ter...

—E' engraçado, não é? Qualquer dia põem—Maria Arade, Portugal—e isso basta. Se eu quizesse ser vaidosa...

* * *

—Mas, o caso do manuscrito?

—Eu lhe conto. Eles a julgarem que fazem alguma coisa comigo!... Quando se tem uma consciencia tranquila como a minha; quando a gente não tem nada que esconder; quando o nosso viver se norteia, acima de tudo, pelas normas do dever e da honra, essas mesquinharias só nos fasem rir de dó.

—V. ex.ª era a companheira dedicada do Mestre, a sua colaboradora preferida...

—Sim; eu já ha muitos anos que fazia coisas com ele. Eu e meu marido. O Mestre dizia: O' Barjona, vae aqui! O' Barjona, vae acolá! O Barjona, ia... e assim se carreavam os elementos para os trabalhos em mão. A parte propriamente erudita do Camões é de meu marido.

—De maneira que, v. ex.ª, afinal...

—Tenho uma parcela minima nessa obra. Mas que quer? Preferem bulir comigo... Não faz mal. Eu chego bem para eles; eu sei desembarçar-me deles.

—Têm sido duma má vontade—como direi — demasiada, para v. ex.ª Talvez uma questão pessoal.

—Sim; uma questão pessoal... A *Capital* até se lembrou de me chamar analfabeta.

—Sim?!

—E' verdade. Mas nem sequer se lembrou, o homem que escreveu aquilo, de que Teofilo Braga nunca chamaria ilustre escritora a uma analfabeta.

—Nem era preciso que o mestre lh'o chamasse, minha senhora...

—Que me chamou ilustre escritora num momento de bom humor! Pois, tenho dele nada menos de 3 prefacios, num dos quais o mestre escreveu uma frase galantissima «como o cardeal mais velho do Conclave, curvo-me...» Ora... sabe? Eu nem me julgo analfabeta como querem os meus adversarios, nem me julgo uma sumidade como Teofilo Braga pretendia. Sou o que sou; e vivo bem na modestia a que me acolhi.

—O manuscrito, então...

—E verdade. Estamos a desviar-nos do assunto. O manuscrito, tenho-o eu, e disso dei parte, em tempo oportuno, ao poder judicial para o devidos efeitos. O que não consinto é que—o termo é de calão, mas... vá lá—o que não consinto é que outros o empalmem. De resto, só eu e meu marido é que podemos concluir a obra, porque só nós, tambem, é que sabemos qual a orientação que o Mestre lhe queria dar. O que me custa é fixar as datas. Não calcula o desastre que isto é para uma historiadora.

—V. Ex.ª tambem historia?

—Tenho em preparação um trabalho de investigação sôbre Leonor da Fonseca Pimentel... Umas 400 paginas.

—Teofilo Braga chegou a apreciá-lo?

—Sim. Coitado... considerava-o como um monumento da literatura nacional...

—Se v. ex.ª quizesse ser vaidosa...

—Ninharias! Minha familia é de estirpe, mas, que quere? eu só me honro quando dizem que sou irmã do povo. Ah! eu adoro o povo! E o senhor não acha que esta coisa de ter pergaminhos, sem ter dinheiro, é duma patetice dolorosa?

—Então? São feitios...

—Ora adeus! A aristocracia é um divertimento muito agradavel, mas, para quem tiver dinheiro. Sabe? Eu tenho o dom da ubiquidade. Em 1919, quando foi da Traulitania, estive durante 10 dias em Lisboa e no Porto, ao mesmo tempo.

—Em corpo?

—Não. Oficialmente.

* * *

—Chegou a correr que v. ex.ª ia ser presa por não querer entregar o «Camões»...

A sr.ª D. Maria Arade teve um sorriso superior, e disse:

—Nunca soube o que era ter medo. Uma vez no Porto...

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Consuelo Hidalgo

Deve chegar amanhã a Lisboa, vinda de Madrid, a notavel artista espanhola Consuelo Hidalgo, que na proxima sexta feira, 29, se estreia no teatro da Trindade, onde vem contractada pelo emprezario José Loureiro, para abrilhantar os espectaculos do Carnaval, naquele teatro, concluindo as recitas da companhia Aura Abranches, com a sua rara formosura, o seu nome prestigioso de cancionista celebre, o seu primoroso repertorio e as suas lindissimas «toilettes». Para esclarecimento do publico devemos diser que Consuelo Hidalgo é a primeira vez que vem a Lisboa e que é a mesma que, durante anos, fulgurou na zarzuela, como primeira «tiple» e «estrela» do teatro Reina Vitoria.

Artur Rodrigues

E' amanhã que se realiza no Apolo a festa do estimado actor Artur Rodrigues, sendo o espectaculo dedicado ao ilustre escritor Lino Ferreira. Além da revista «Fruto Proibido», que será representada integralmente, vai tambem á scena, em audição unica, o quadro «Eu sei tudo», da famosa revista «Sol e Sombra» e que é da autoria de Ernesto Rodrigues, Lino Ferreira e Felix Bermudes e a musica de Filipe Duarte e Carlos Calderon.

Robinne-Alexandre

No proximo dia 5 de março termina o praso de preferencia dos antigos assinantes do Trindade para as sete recitas de assinatura que a este teatro vem realisar, a começar no dia 20 do mesmo mês, a Companhia Franceza, «tournée» Robinne-Alexandre. A inscrição de novos assinantes, que é já numerosa, continua a fazer-se tambem no camaroteiro do Trindade, todos os dias uteis das 13 ás 16.

Atrás do reposteiro

No Nacional, depois do Carnaval, far-se-ha «reprise» da peça «Mister Wu».

—A Companhia Erico Braga-Lucilia Simões tambem só depois do Carnaval representará no Sá da Bandeira, do Porto, as peças «Salomé, «Fogueiras de S. João» e «Aprés moi».

—Consta que o Coliseu dos Recreios, fará no verão proximo uma exploração em grande com uma companhia portuguesa, genero musicado.

—A Companhia Aura Abranches segue para o Brasil em começos do mês de Abril, sendo substituida no Trindade pela Grande Companhia de Revista Espanhola Velasco.

—O actor Sebastião Ribeiro da Companhia Armando de Vasconcelos, realisa a sua festa artistica no S. Luis, na noite de sexta-feira proxima, com a engraçada opereta «Os 28 dias da Clarinha», na qual o homenageado desepenha o papel de «Girard».

—Consta que brevemente será incluida no elenco do Apolo uma actriz, ha tempos retirada de scena, e que foi um dos melhores elementos de revista.

—A Parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos está escrevendo uma comedia destinada á Companhia Cremilda-Chaby, intitulada «O Cabeço de Bola».

—Continuam acentuando-se as melhoras do ilustre actor Eduardo Brazão e do emprezario sr. Luis Galhardo, estando tambem doente o actor José Ricardo.

—No Trindade, com a estreia de Consuelo Hidalgo, na sexta-feira, faz a Companhia Aura Abranches «reprise» da comedia «Gente chic».

—Em vista de ter adoecido o actor Fernandes Rodrigues, é hoje substituido na opereta «Os 28 dias de Clarinha», em scena no São Luis, pelo seu colega Alfredo Paulo.

—São duas as estreias que hoje se realizam, em ultimo espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios: a do ventriloquo Francis e a dos barristas serio-comicos Les Valentins, cujo trabalho tem merecido, de todos os publicos, as mais justas ovações.

—A companhia de opereta Alves da Silva continua trabalhando com sucesso em Coimbra, no teatro Avenida, indo fazer o Carnaval a Viseu.

—Dissolveu-se em Madrid a «Troupe Portugalia», tendo já regressado a Lisboa o empresario Augusto Gomes e a actriz Maria Alves. Esta companhia vai ser remodelada para seguir para o Brasil e Argentina em Maio em Abril, com novos elementos.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho regressa de Ponta Delgada a Lisboa, na primeira dezena de Março, indo fazer uma serie de espectaculos ao Aguia de Ouro do Porto.

—Tanto no meio disportivo como no teatral está despertando grande interesse, a festa da «bola» que se realiza no teatro São Luis, na noite de 11 do proximo mês de Março, organizada por Antonio Tavares, Fernando Rodrigues e Antonio Matos, na qual será entregue ao Club de Foot-Ball, que maior numero de votos de simpatias obtiver do publico que assistir ao espectaculo a artistica taça «Auzenda de Oliveira».

HOJE POLITEAMA
GREVE GERAL

Anuncios Telefonicos

Perfumarias e modas

n 2673 Perfumaria **'Rosa d'Ouro'**
279, Rua Aurea, 281

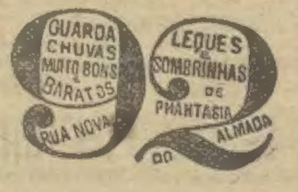
c 1715 Perfumaria da Moda
Especialidade em produtos de belesa
5, Rua do Carmo, 7—LISBOA

c 105 PERFUMARIA MENDONÇA
A mais antiga casa na especialidade
43, Calçada do Combro, 47

c 2940 Damião & C.ta
Especialidade em «toilettes» para creanças
57, Rua Garrett, 59

N 1919
ABEL NATAL
Leilões
ROCIO 93, 1.°

Telefone C. 92



Chapeus e artigos de luxo

c 4141 Robes, Manteaux e Tailleurs
A mais chic alfaiataria de Lisboa
Pinto & Silveira, L.da
145—RUA DO OURO—149

c 982 Casa Mimoso
: CHAPEUS PARA SENHORA :
Modelos de Paris
Rua do Ouro, 127, 131

c 3908 Salão Modelo
SEMPRE NOVIDADES
A mais «chic» casa de chapeus
82, RUA NOVA DO ALMADA, 84

n 5015 Salão Mimoso
Novidades
Rua Augusta, 282

c 5197 OURIVESARIA ANIBAL TAVARES JOALHERIA
SEMPRE NOVIDADES EM JOIAS E PRATAS ANTIGAS
97, R. da Prata, 97

c 266 Camisaria Modelo
A. Rodrigues, L.da
Casa das Meias
Rua Aurea, 115-119

n 3076 "O Capricho"
PARAIZO, L.DA
E' A CASA QUE MAIS BARATO VENDE OS — ARTIGOS PARA SENHORAS E CREANÇAS —
Rua S. Pedro de Alcantara, 63, 1.°

c 1444 Nova Sapataria da Moda
Victor Gomes & Pedroso
O calçado mais «chic» de Lisboa
Rua Augusta, 108

c 1100 Sapataria Lisbonense
João da Silva, L.da
Pedimos a atenção para o excelente calçado desta casa
202, RUA AUGUSTA, 204

n 3154 "A Portugal"
DEPOSITO N.° 3
OPTIMO CALÇADO
ROCIO, 122

Alfaitarias e diversos

Norte 3076

Vestir com a maxima elegancia e minimos preços só na
ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

c 2200 Salão Cristal
David & Benjamim
Mestre de corte Benjamim
R. Augusta, 131 a 135

n 4546 João Barroso, L.da
Alfaiataria
Optimas confecções e preços
ROCIO, N.° 93, 1.°

c 881 ELYSEU & SARAIVA, Ltd
ALFAIATES-MERCADORES
Fazendas nacionais e estrangeiras
Rua da Prata, 103, 2.°

n 3695 Alfaiataria Francfort
Instalações provisorias na
Rua Arco Bandeira, 173, 3.°
Direcção tecnica a cargo de J. C. Madeira

n 2124 GOMES FERNANDES & FERREIRA
PREMIADOS: Milão em 1920, Rio de Janeiro 1923
Rua Escola Politecnica, 65 a 71

n 3695 J. C. Madeira
Alfaiate
Participa aos seus Ex.mos clientes que continua a receber as suas ordens na RUA ARCO BANDEIRA, 173-3.° ou pelo telefone.

n 517 "BUICK"
O melhor carro americano da sua categoria
C. S. DIAS DE FIGUEIREDO & C.a
Rua Rodrigues Sampaio, 21-25

n 2699 ELETRICIA
RUA DE SANTA JUSTA, 87

Não tenho telefone, porque toda a gente chic sabe que a **Sapataria Contente** é na
R. Nova do Carmo, N.° 74

Hoteis, trens e autos

n 3658 Grande Hotel d'Inglaterra
AVENIDA
Telegramas: Inglotel
Ascensor Aquecimento

n 4230 Hotel Americano
Cecilio Fernandez & C.ia
— RUA 1.° DE DEZEMBRO, 73 —

n 3882 HOTEL INTERNACIONAL
Rua da Betesga
Esquina R. Augusta ROCIO

n 5064 Grande Hotel Portugal
Sistema americano
Telegramas: GRANDOTEL — LISBOA
Rua da Betesga, 12

n 1872 Bernardino Pinto, Filhos, Limitada
Estabelecimento de trens e automoveis de aluguer, serviço permanente a preços razoaveis
7-B, R. Arco do Cego, 7-B

n 35 = AUTOMOVEIS =
Companhia de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque

c 1611 SALÃO DE NOVIDADES ALEMÃS
Maquinas para todas as industrias — Automoveis das marcas: DIX, PRESTE e BRENABOR
Rua Serpa Pinto

Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245.

ESTRANGEIRO

Tudo para a imprensa
— Fabricantes e importadores —
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
R. Poço dos Negros, [illegible] LISBOA
Telef. C. 5253

DE FRANÇA

DIZ BRIAND

que a politica externa domina completamente a politica interna

PARIS, 25

Discursando no banquete radical-socialista. que lhe foi oferecido, o sr. Briand declarou que a politica externa da França domina a politica interna, ainda que entre elas não exista um fôsso que se não possa transpôr, e constatou que estando o governo francês pronto para negociar, tomando por base os trabalhos dos peritos, a tensão dos cambios fez parar bruscamente a confiança que havia nele; a confiança, porém, ha de voltar quando recomeçarem as conversações.

—E' preciso criar uma atmosfera de segurança—diz Briand—é preciso que a Alemanha sinta que os países europeus, em caso de necessidade, se tornarão a associar para lhe impôrem uma paz real. A França, que é mais forte do que nunca, deve explorar o seu poder moral de país da liberdade e da revolução. A politica desavergonhada tende a representar a França como militarista, quando é certo que ela é essencialmente pacifica e só deseja a emancipação da Alemanha quando esta se voltar para a liberdade.—(H.)

O Ruhr

e o pagamento das reparações

PARIS, 25. — Um jornal da manhã referia hoje a seguinte declaração do sr. Mackenna, presidente da segunda comissão de peritos: — «Antes da ocupação do Rhur o povo alemão estava de acordo em pagar, mas os industriais recusaram-se a isso; a ocupação do Ruhr convenceu estes da necessidade de pagarem e é esse o beneficio que resulta da ocupação francesa. Respondendo na camara ao deputado Léon Blum, o sr. Poincaré fez alusão a uma declaração analoga. O redactor diplomatico da Agencia Havas que, de resto está habilitado a confirmar a declaração do sr. Mackenna, diz, todavia, que não era n'ela que o sr. Poincaré pensava na camara. Na realidade o sr. Poincaré aludia á recente declaração feita pelo general Dawes perante os seus colegas. As apreciações inglêsa e americana são, pois, concordantes.

A França

e os pontos de vista alemães

Segundo os circulos autorizados de Paris, é particularmente lamentavel que na ocasião em que a França se esforça por aproximar os seus pontos de vista dos alemães, venha o sr. Stressmann com as palavras qua ante-ontem proferiu no Reichstag incitar os nacionalistas proclamando num tom belicoso que tem em consideração o amor dos alemães pelo seu exercito, pela sua gloriosa marinha e pelas suas colonias como coisas a que eles têm direito perante o mundo.—(H.)

"A Ponte dos Suspiros,,

Estreia-se ámanhã a sua ultima jornada

«O Deus da Vingança», o penultimo episodio da «Ponte dos Suspiros», exibe-se hoje no Condes pela ultima vez, pois já amanhã se realiza a estreia do ultimo episodio do explendido «film», que é uma curiosa reconstituição historica da Veneza do tempo dos Doges. Francesca Bertini, a grande êstrela do «écran», continua a triunfar em «Madalena Ferat», extraido da novela celebre de Zola e constituindo um admiravel drama de amôr e de paixão. Resta acrescentar que continua a venda dos bilhetes para as festas dos trez dias de carnaval, que este ano serão deslumbrantes e entusiasticamente concorridas.

CARTA DA ALEMANHA

A reeducação

dos mutilados da grande guerra

O que se faz na Alemanha e o que se deve fazer em Portugal

BERLIM,—Dahlem—Fevereiro de 1924—(Cronica para o *Diario de Lisboa*).—Referem os jornais de Lisboa, a proposito da reeducação de mutilados, a creação de um «Instituto de Reeducação dos Mutilados e Estropiados», destinado a receber e a tratar não só os mutilidados de guerra mas tambem os sinsitrados do trabalho, as crianças aleijadas e demais individuos que careçam dos respectivos serviços para a sua reeducação funcional e profissional.

Para uma plena execução dos fins a que se destina este Instituto, poderá anexar a si quaesquer outros do Estado, mediante resolução de determinadas entidades.

O mutilado deve ser tratado como um doente, e portanto é o medico quem em primeiro logar deve decidir as medidas a tomar com ele. Desde ha 30 ou 40 anos (fora de Portugal) tem tomado relevo a pouco e pouco dentro da medicina a especialidade da Ortopedia, em cujo fôro estão precisamente as providencias medicas e sociais a tomar com os mutilados e estropiados. Ela serve-se de meios cirurgicos e tecnicos, para remediar a deformidade ou a mutilação, e mais do que qualquer outro ramo da medicina tem o seu papel altamente social: o de dispor e guiar o mutilado no caminho de ganhar a sua vida, de se adaptar a uma profissão, o de traçar, emfim, um plano de tratamento. Só, portanto, os medicos especialisados na ortopedia poderão escolher quais as medidas que mais rapidamente, mais completamente e mais economicamente farão do mutilado quasi inutil e mendigo, senão um normal pelo menos um válido e um util.

E' claro que os cirurgiões, os especialistas de doenças nervosas e os de creanças têm logar importantissimo nas comissões de avaliação dos mutilados.

Mas só o ortopedista, que, de resto, deve conhecer bem aquelas especialidades, pode dominar e ter á mão o conjunto de processos operatorios e não operatorios, os aparelhos de gesso, os de prothese em madeira, ferro e coiro, os metodos mecanicos e fisicos, ou seja a aparelhagem tecnico-clinica, do estropiado.

Não existem entre nós ainda, como aqui na Alemanha—o país, de todo o mundo, que já antes da guerra tinha esses serviços melhor organisados—as estações de assistencia a mutilados espalhadas pelas diferentes provincias, nem existem em Portugal os institutos e hospitais traumatologicos que a Italia possue, para tratamento proveitoso dos acidentados de trabalho. Ha porêm uma entidade oficial com quem um novo instituto que se funde deve manter estreitas relações. A União Alemã de proteção aos mutilados está em contacto intimo com as comissões provinciaes e além disso com a Sociedade Alemã de Ortopedia. Escasseiam entre nós estes especialistas para que deles haja uma sociedade, mas existe um serviço de Ortopedia adjunto á Clinica Pedriatrica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Não deve, pois, ele ser alheio ao movimento de organisação da assistencia aos estropiados, adultos e creanças, pois que além de ser um dos grandes postos de colheita dos necessitados dela, é tambem onde se encontram, a meu vêr, autoridades seguras sobre o assunto. O futuro intituto de tratamento e reeducação de mutilados e estropiados, adultos e creanças, deve pois ter um caracter acentuadamente ortopedico.

A muitas leguas da repartição onde esse assunto está sendo estudado, não posso suspeitar sequer o que contem esse belo projecto da direcção dos serviços de assistencia, o que lamento pelo interesse que ele em mim disperta. Suponho, porém, que a instalação de comissões provinciais e a de uma consulta externa no Instituto, para onde devem ser enviados todos os mutilados vindos á consulta dos hospitais civis, está incluida no projecto. O grande instituto de mutilados do prof. Biesalski, onde trabalho ha ano e meio, recebe adultos e crianças da Prussia e de Brandenburgo por intermedio das comissões e da consulta (policlinica) com séde em Berlim.

E' preciso porém que a propaganda intensa do novo Instituto seja feita com cuidado e com enorme latitude, para que a sua acção seja eficaz. Deve-se chegar mesmo á medida hoje em vigor na Prussia, emquanto se espera uma lei especial do Reich, da declaração obrigatoria de todo o mutilado ou estropiado, feita pelo medico particular ou escolar, tal e qual como para as doenças contagiosas, e feita tambem pelos directores das escolas que não tenham medico privativo.

Voltarei, porém, com mais vagar, ao assunto destas determinações legais sobre a assistencia aos mutilados na Alemanha.—*Antonio de Menezes.*

AMADORA

Carmen Balsas Escoval

FALECEU

MATTA & Comp.ª, participam aos seus amigos o falecimento da Sr.ª D. Carmen Balsas Escoval, muito querida sobrinha do seu socio Ramon Lopez Balsas e que o seu funeral se realisa amanhã, 26, pelas 14 horas, saindo o prestito da Rua Alexandre Herculano, Vila Leopoldina, Amadora, para o cemiterio oriental.

AMADORA

Carmen Balsas Escoval

FALECEU

Seus tios Ramon Lopez Balsas e Leopoldina Carrilho Balsas, em seu nome e no dos paes, irmãos e mais familia da falecida (auentes) participam ás pessoas das suas relações este doloroso transe e que o seu funeral se realisa, amanhã, 26 saindo o prestito pelas 14 horas da Rua Alexandre Herculano, Vila Leopoldina, Amadora, para o cemiterio oriental.

DE LONDRES

250 MILHÕES

de libras esterlinas vão ser emprestadas ao governo alemão

LONDRES, 25

A imprensa diz que a comissão de tecnicos sob a presidencia do general americano Dawes é de opinião que se faça um emprestimo á Alemanha de 250.000.000 de libras esterlinas, devendo metade dele servir para pagar as reparações á França e á Belgica e a outra metade para o estabelecimento do Banco Emissor de notas-ouro.

A parte que serviria para pagar á França seria suficiente para equilibrar o orçamento dessa nação. Em penhor desse emprestimo seriam dados os caminhos de ferro da região do Ruhr e do Rheno, que aquela comissão é de opinião que não devem durante mais tempo, ser administrados pela França nem pela Belgica. — (R.).

Terminou

a greve dos trabalhadores das docas

LONDRES, 25

Em todo o país se realisaram ontem assembleias dos trabalhadores das docas, sendo aprovados os termos do acôrdo que põe fim á greve.

O trabalho deve recomeçar ámanhã.

O secretario geral da União dos Trabalhadores de Transportes diz que o acôrdo foi estabelecido com uma vitoria de 97 % sôbre os pedidos primitivamente formulados. — (L.).

Faleceu

o autor do «Tipperary»

LONDRES, 25

Faleceu com a idade de 50 anos o sr. Henry Williams que foi um dos autores da famosa canção de guerra «Tipperary».—(R.)

Banco de Portugal

Convocação da Assembléa Geral

Por circular expedida aos Srs. Acciónistas, é convocada a Assembléa Geral do Banco a reunir na proxima quarta-feira, 27 do corrente mez, pelas 14 horas (2 horas da tarde) nos termos do art. 82.º, n.º 4.º, dos Estatutos, a fim de a mesma Assembléa tomar conhecimento, como caso urgente e extraordinario, da publicação dos Decretos de 11 do corrente, resolvendo sobre o assunto.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 23 de Fevereiro de 1924.

O secretario,
Fernando Ennes Ulrich

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

União Agricola Limitada

A Gerencia participa aos seus consocios e amigos o falecimento da mãe do sr. Alfredo Gomes, socio gerente, saindo o prestito funebre da Calçada de Carriche, antigo Restaurante «Nova Cintra».

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	1 25 32	1 15 61
*/Paris	—	1$37
*/Madrid	—	3$93
*/New-York	—	30$07,5

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
*/Holanda	—	11$64,5
*/Suiça	—	5$36
*/Brasil	—	3$82,5
Libra esterlina	155$00	—

A TARDE PARLAMENTAR

O presidente do governo

pede autorização á Camara

para mandar prender funcionarios publicos

A interpelação Norton de Matos-Cunha Leal já hoje não teve um grande exito de concorrencia.

O publico que nos primeiros dias encheu completamente as galerias de S. Bento, na espectativa de escandalo, acabou por desanimar, quando percebeu que o debate era conduzido com uma nobre compreensão de respeito mutuo entre as pessoas que n'ele tomaram parte.

E a Camara não teve hoje mais do que duas centenas de pessoas a ouvir o sr. Norton de Matos, que prosseguiu, na ordem do dia, a sua resposta ao sr. Cunha Leal.

* * *

Antes da ordem.

O sr. Sá Pereira chama a atenção do sr. ministro dos Estrangeiros para o facto, que reputa grave, de continuarem presos em Sevilha dois operarios portugueses que, por qualquer motivo, se tornaram suspeitos ás autoridades espanholas.

O sr. dr. Domingos Pereira declara que esses operarios não podiam, de modo algum, ser considerados elementos perturbadores, porque são contra a revolução comunista, acrescentando que o ministerio dos Estrangeiros realisou já as suas *demarches* junto do governo espanhol, no sentido de conceder a liberdade aos dois operarios portugueses.

Como a promessa não foi ainda cumprida, o sr. dr. Domingos Pereira insistiu pelo seu cumprimento, declarando que não descansará emquanto eles não forem restituidos á liberdade.

* * *

O sr. Antonio Correia, em negocio urgente, ocupa-se dos factos que se passaram ultimamente na Exploração do Porto de Lisboa, rebatendo as afirmações que o sr. Afonso de Macedo fez em entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou.

Refere-se a irregularidades e perseguições de varia ordem que têm sido postas em pratica na Exploração do Porto, atacando vivamente o conselho de administração e o juiz sindicante aos serviços daquele estabelecimento, sr. dr. Lopes Vieira.

—Contra os funcionarios da Exploração do Porto de Lisboa—diz o orador—têm-se lançado as maiores infamias, as maiores calunias, as maiores vilanias.

Depois de uma longa exposição e da leitura de numerosos documentos, de que a camara se desinteressa, o orador pede ao sr. ministro do Comercio que esclareça o parlamento sobre o assunto.

* * *

O sr. Pedro Pita explica tambem a sua intervenção, quando ministro do Comercio, no caso da Exploração do Porto de Lisboa, intervenção que se resumiu á homologação de um acordão do Supremo Tribunal de Justiça.

* * *

Em seguida, tem a palavra o sr. ministro do Comercio.

O sr. dr. Antonio da Fonseca critica a acção do Supremo Tribunal Administrativo neste assunto, concordando em que ele tem sido desviado do seu verdadeiro pé.

Fala da rebeldia de alguns membros do Conselho de Administração do Porto de Lisboa e da necessidade de prestigiar o poder executivo, lendo á Camara documentos cuja exposição o sr. dr. Antonio da Fonseca teve a amabilidade de fazer ante-ontem a um redactor do *Diario de Lisboa*.

O sr. Antonio Corrêa corta constantemente com apoiados as palavras do ministro.

O sr. dr. Antonio da Fonseca termina assim:

—A lei, a moral, a justiça e o direito estão inteiramente do meu lado!

O sr. Jorge Nunes, falando sobre o assunto:

—E' necessario que nós concorramos para o prestigio de todos os poderes. O prestigio do poder legislativo, sabem v. ex.as que anda pelas ruas da amargura.

E prossegue as suas considerações apoiando a atitude do sr. ministro do Comercio.

* * *

A's 17 horas, o sr. presidente do Ministerio, cortando a discussão do caso do Porto de Lisboa, pede a palavra.

O sr. dr. Alvaro de Castro vai referir-se ao caso dos funcionarios publicos e diz o que, em resumo, mas em tudo conforme ao espirito das suas declarações, damos a seguir:

—A Camara tem já conhecimento de um movimento de parte do funcionalismo publico no ministerio das Finanças. Vou esclarecer a situação. O governo autorisára na Direcção Geral da Contabilidade Publica serões para pôr em dia o serviço urgente das contas publicas.

O governo foi depois informado, seguramente, de que nas repartições dessa Direcção não se trabalhava, exatamente em contrario do espirito que determinara os serões retribuidos. O governo suspendeu os serões. Estava indicado. Os funcionarios da Contabilidade iniciaram então um movimento de «braços caidos», que não alastrou por outras repartições ou ministerios. Hoje, funcionarios da Direcção Geral de Contabilidade das Finanças percorreram as secretarias dos outros ministerios para arrastarem o pessoal para a gréve de «braços caidos». Não conseguiram. O governo, em face desta situação, resolveu mandar prender os funcionarios publicos que, deixando de cumprir os seus deveres, ainda por cima invadiram as outras secretarias dos outros ministerios, tentando quebrar a disciplina. *(Apoiados gerais.)*

O governo exige dos funcionarios apenas que cumpram o seu dever. Mas exige-o com firmeza e serenidade. Encerrará as repartições que não cumpram os seus deveres. O pessoal de exercito e marinha desempenhará os serviços do funcionalismo que estejam suspensos pelos motivos apontados. O Parlamento está agora senhor dos factos para apreciar a situação.

Tambem o governo está habilitado a pagar os vencimentos a todos os funcionarios publicos, que estão dentro da ordem e disciplina. Manifestamente áqueles que se puzeram fóra da lei, e por sua propria mão tornaram dificil a organisação das folhas, a esses porventura o governo não pagará os seus vencimentos.

(Apoiados gerais.)

* * *

O sr. Americo Olavo pediu a palavra, e mandou para a mesa uma moção que dava o apoio ao governo neste caso, produzindo a proposito declarações tendentes a reforçar o espirito das declarações do sr. presidente do ministerio.

O sr. Antonio Maria da Silva, em nome da maioria, declara que dá o seu voto á moção apresentada pelo sr. Carlos Olavo, pela necessidade que ha de prestigiar o poder executivo, levando os funcionarios ao cumprimento do seu dever.

* * *

O sr. Morais de Carvalho declara que a minoria monarquica, ao contrario do que se fazia no tempo da propaganda, tem a coragem de não fomentar a indisciplina apoiando todas as medidas destinadas a fazer respeitar os principios da ordem. Como está informado de que o governo teve, neste caso, uma atitude dubia, a minoria monarquica não dará o seu voto á moção.

O sr. Jorge Nunes, em nome da oposiçã nacionalista, diz que o seu partido continua a supor que o governo não lhe merece a confiança necessaria para governar, acrescentando que, em questões de ordem publica, o partido nacionalista não regateará o seu apoio ao governo. Declara que a minoria vota a moção de apoio ao sr. Alvaro de Castro.

Esta moção foi em seguida aprovada, quasi por unanimidade.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro, usando outra vez da palavra, diz á camara que, como ministro das Finanças, teve ha dias ocasião de dizer aos reclamantes que algumas das suas exigencias eram para atender, mas para isso era preciso «reclamar em ordem» e consentir que se leve a cabo um regimen de novas receitas, sem o qual não podem ser considerados assuntos que trazem aumento de despesa. A atitude dos funcionarios da contabilidade prejuicou, por agora, as boas intenções do governo. (Apoiados.)

* * *

Damos em seguida, com a possivel exactidão, algumas das passagens mais importantes do discurso do sr. Norton de Matos, colhidas pela nossa reportagem.

A's 17 e 25, o orador começou por se referir á Agencia Geral de Angola, dizendo que ela foi criada ao abrigo de faculdades e atribuições concedidas aos Altos Comissarios e que é uma consequencia forçada da autonomia colonial.

Respondendo a um dos pontos em que foi mais vivamente atacado pelo sr. Cunha Leal, o sr. Norton de Matos diz:

—Vou referir-me ao capitulo gastos excessivos e luxos desnecessarios. Tem sido esta uma das notas que mais se têm ferido na campanha contra o alto comissario da Republica em Angola. No palacio de Loanda, nome pomposo que se dá a um grande casarão sem estilo, sem gosto exterior e sem comodidades interiores, até ha bem pouco tempo, foram feitas as primeiras reparações, destinadas a tornar habitavel uma parte dele, por ocasião da visita a Angola do principe Luís Filipe.

Mas o palacio continua a não ter sala de jantar, nem quartos de dormir. Foi assim que o encontrei quando cheguei a Loanda.

Julgo tambem da maior conveniencia estabelecer na Humpata uma residencia para o governador geral, onde elé possa retemperar-se, naquele admiravel clima, e onde marque com a sua presença a soberania portuguesa.

Quanto a automoveis e «camionettes» disse que eles são absolutamente necessarios ao governador geral e, de resto, são todos para serviço publico.

Em seguida, o sr. Norton de Matos passa á apreciação do orçamento de Angola, rebatendo algumas das afirmações feitas pelo sr. Cunha Leal.

* * *

Pelo adeantado da hora a que o sr. Norton de Matos começou a falar, é completamente impossivel ao *Diario de Lisboa* fazer uma reportagem completa do seu discurso, com era nossa intenção.

Como o debate foi generalisado, a semana parlamentar deve ser preenchida por ele, continuando a falar ámanhã o sr. Norton de Matos, que ficará hoje com a palavra reservada.

O espolio

de Teofilo Braga

e D. Maria Arade

(Continuaç..o da 5.ª pagina)

Pegou numa regua, e narrou:

—Isto era uma rua. Aqui—num extremo—estava a tropa; aqui—no outro extremo—estava uma esquadra de policia; aqui—no meio—estava um posto da Cruz Vermelha, com feridos. As balas cruzavam-se de cá para lá e de lá para cá; e no entanto, decidi-me.

—Credo! Que temeridade!

—Que não fôsse, gritavam-me—Que avançar era morrer—clamavam os circunstantes. Pois avancei; e avancei de peito descoberto.

—A morte...

—A morte teve medo de mim! Nem uma bala me atingiu! Fugir?! Nunca soube o que isso era... Mas, que estava eu a dizer?

—Dizia v. ex.ª que o manuscrito...

—Ah! O manuscrito tenha-o em meu poder e só o dou a quem fôr seu legitimo proprietario. Olhe já agora... não será mau saber-se que esse já estava em minha casa quando o mestre morreu, emquauto que o sr. Fran Pacheco e o sr. Prado Coelho levaram de lá manuscritos já depois do obito de Teofilo Braga. E esses, escritos pelo proprio punho do Mestre... O sr. Fran Pacheco.. Ora aí estava um bom negocio para eu enriquecer: comprava-o pelo que ele vale, vendia-o depois pelo que ele julga valer, e, era lucro garantido...

Uma nota que importa registar: a sr.ª D. Maria Arade nunca teve qualquer lucro material na colaboração que prestou a Teofilo Braga.

Foi preso

em Minas Gerais

o "Filho do Ganga,,

Alfredo Bento Lourenço, «O filho do Ganga», é um dos mais habeis e temiveis vigaristas.

Julgado ha tempos, no Tribunal Militar, e condenado a pena maior, conseguiu fugir á escolta, quando era conduzido do Tribunal para o quartel das Janelas Verdes.

Pouco depois, embarcou clandestinamente para o Brasil, onde tem feito varias proezas.

No posto antropometrico de Lisboa, foi recebida uma comunicação de que, nas Minas Gerais (Brasil), se encontra preso um português, de nome Alfredo Rodrigues, natural da Beira Alta.

Tendo sido enviadas as impressões digitais, e tendo sido identificadas no referido posto, descobriu-se que se trata do celebre gatuno, que é natural de Lisboa.

O caso já foi comunicado ás instancias superiores para se proceder á sua extradição.

O exercito e o Partido Radical

Hoje, de manhã, o coronel sr. Augusto Taveira, entregou ao chefe do gabinte do sr. ministro da Guera, um oficio em seu nome e no de um grupo de oficiais e civis filiados no Partido Republicano Radical, afirmando ao ministro, sr. Ribeiro de Carvalho, a certeza da sua mais alta consideração e do seu mais elevado respeito.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114